

Caracterização de redes de cooperação de *travel management companies* (TMC): desenvolvimento no Brasil, 2012-2016

Gleice Regina Guerra

Caracterizado como um sistema dinâmico complexo, formado por um conjunto complicado de diversos componentes interrelacionados e profundamente conectados, o fenômeno turístico compreende uma multiplicidade de organizações que oferecem bens e serviços heterogêneos, cujas fronteiras não são facilmente definidas (Baggio, 2013). Como atividade multisetorial e multiterritorial, o turismo prescinde da constituição de redes de colaboração entre diversas empresas para atuação competitiva, o que ocorre há várias décadas no mercado. Nessa perspectiva empresarial, o turismo é visto como *cluster*, ou seja, com foco no processo produtivo de um setor econômico específico (Merinero-Rodríguez & Pulido-Fernandez, 2016).

Pesquisas acadêmicas sobre análise de redes (*network analysis*), no entanto, constituem um campo de aplicação relativamente novo, definido como “exchange of resources among actors within the network” (Tran, Jeeva & Pourabedin, 2016, p. 60), especialmente quando considerados atores dos canais de distribuição de serviços turísticos. Para desvelar padrões de relacionamento, disponibilidade e intercâmbio de recursos entre essas empresas, diversos métodos, técnicas e abordagens são usados, sendo a análise temporal da dinâmica de redes uma área considerada emergente (Carley & Columbus, 2013).

Estudos de caso são a abordagem mais facilmente encontrada. Considerando o turismo emissor, Tran, Jeeva & Pourabedin (2016), por exemplo, analisaram a rede de distribuição de uma operadora turística de cruzeiros marítimos de luxo em Hanoi usando a ferramenta informatizada de *organizational risk analysis*, em um período de oito semanas.

Da perspectiva do turismo receptivo, Presenza e Cipollina (2010) adotaram a teoria de *stakeholders* para verificar, junto a 200 empresas de hospedagem da região de Molise (Itália), a importância da colaboração para ampliar a efetividade das atividades de marketing e de gestão, incluindo atores públicos e privados. Também apoiados pela teoria de *stakeholders*, mas com um foco em políticas públicas de desenvolvimento do turismo, Kimbu e Ngoasong (2013) usaram o contexto da África subsaariana (Camarões) para retratar e analisar a rede de operações e estrutura cooperativa para desenvolvimento do turismo.

Com outro tipo de recorte, de pequenas e médias empresas, tanto receptivas quanto emissivas, Valeri (2015) estudou 2.200 agências e operadoras italianas para verificar fatores que influenciam o desenvolvimento de redes de colaboração, concluindo que relações informais e temporárias são predominantes entre as empresas, que se consideram concorrentes.

Ao caracterizar redes de cooperação de TMC no Brasil (emissivas), esta pesquisa analisa uma amostra de elite, formada por grandes empresas, cujos clientes também são corporações. Faz uma análise da dinâmica de suas redes de relacionamento internacionais no período de 2012 a 2016. Traz, com isso, uma contribuição teórica, ao apontar categorias de análise não abordadas pela literatura e revelar uma configuração ainda não retratada pela bibliografia.

Referências

- Carley, K. M., & Columbus, D. (2013). Basic lessons in Ora and Automap 2013. Institute of Software Research. School of Computer Science. Carnegie Mellon University.
- Mai T.T. Tran, Ananda S. Jeeva, Zahra Pourabedin. (2016). Social network analysis in tourism services distribution channels. **Tourism Management Perspectives**. v. 18, p. 59-67. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2016.01.003>.
- Valeri, Marco (2015). Networking and cooperation practices in the Italian tourism business. **Journal of Tourism, Heritage & Services Marketing**, v. 2, n. 1, p. 30-35. <http://doi.org/10.5281/zenodo.376333>.
- Presenza, A. & Cipollina, M. (2010). Analysing tourism stakeholders networks. **Tourism Review**, v. 65, n. 4, p. 17-30. <https://doi.org/10.1108/16605371011093845>.
- Kimbu, Albert N. & Ngoasong, Michael Z. (2013). Centralised decentralisation of tourism development: a network perspective. **Annals of Tourism Research**. v. 40, p. 235-259. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2012.09.005>.
- Baggio, R. (2013). Studying complex tourism systems: a novel approach based on networks derived from a time series. In: **Proceedings of XIV April International Academic Conference** on Economic and Social Development. Moscow, 2-5 Apr. 2013.
- Merinero-Rodríguez, Rafael & Pulido-Fernandez, Juan Ignacio. (2016). Analysing relationships in tourism: a review. **Tourism Management**, v. 54, p. 122-135. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2015.10.010>.